

Projeto 75

III Workshop de Plantas Medicinais e Fitoprodutos da Mata Atlântica

Cód/Nome	75- III Workshop de Plantas Medicinais e Fitoprodutos da Mata Atlântica
Orientador	Jannaina Velasques da Costa Pinto
Campus	CJA
Area	Realização de eventos, congressos científicos e congêneres da UFSB
Vagas	2
Email	jannavelasques@ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

Em 2019, a equipe docente do projeto de extensão “Fitoprodutos na valoração econômica da Cabruca” realiza o evento Workshop de Plantas Medicinais e Fitoprodutos da Mata Atlântica com foco em divulgar as ações do projeto e as pesquisas recentes desenvolvidas com plantas medicinais, aromáticas e condimentares. O evento tem como principal atração palestras de convidados da área acadêmica, assim como mestres dos saberes tradicionais e a realização de oficinas práticas para produção de fitoterápicos e cosméticos com bioativos disponíveis nos agroecossistemas regionais. Em sua primeira versão, o evento teve lugar no Assentamento Terra de Santa Cruz, contando com a adesão de 32 alunos e cerca de 60 mulheres agricultoras; no entanto, devido à Pandemia o formato para o ano subsequente precisou ser adaptado às plataformas digitais, com realização de palestras e oficinas ao vivo. Diante da projeção pelo território nacional que o evento online proporcionou, foram necessárias intervenções marketing utilizando mídias e tecnologias digitais que necessitam da compreensão de sua linguagem de engajamento e apelo visual. Nesse sentido, este projeto tem por objetivo a construção de perfis nas principais mídias sociais, priorizando o engajamento e zelando pela reputação do evento; gerar conteúdo informativo sobre plantas medicinais, sistemas produtivos e práticas tradicionais, priorizando sempre pela consolidação científica das fontes; acompanhar o sistema de cadastro de inscrições durante o evento, assim como assessorar a equipe na transmissão e divulgação das palestras. O candidato a bolsista precisa entender de

linguagens e ferramentas digitais, design gráfico e programas de edição de imagem, deve ter afinidade com o tema e interesse por plantas medicinais, seu uso e práticas na fitoterapia e cosmetologia pois, para gerar conteúdo informativo, será necessário realizar levantamento bibliográfico nas plataformas de pesquisa acadêmica.

Atividades dos bolsistas

Criar e acompanhar perfis para divulgação do evento nas mídias sociais mais populares; trabalhar para o crescimento de seguidores e engajamento nas publicações; editar fotos e canvas informativos; realizar pesquisa bibliográfica sobre os principais temas relacionados a plantas medicinais e adaptar as informações ao conteúdo digital; gerar material visual para divulgar o workshop por email e redes sociais de outras instituições de pesquisa, ensino, extensão, órgão e perfis particulares com afinidade pelo assunto; acompanhar as inscrições durante período que antecede o evento e emitir e enviar os certificados pelo sistema institucional; participar das reuniões online do grupo de pesquisa para atualização de informações pertinentes.

Atividades semanais

Levantamento bibliográfico em plataformas de pesquisa acadêmica e adequação à linguagem de mídias digitais; editar fotos e canvas informativos; criar cards de apresentação e divulgação do evento e encaminhar para instituições parceiras; publicar pelo menos 3 conteúdos semanais e atentar às características para gerar engajamento; na semana do evento, auxiliar na transmissão das palestras e oficinas e acompanhar a emissão e envio de certificados aos participantes; participar das reuniões do grupo de pesquisa.

1. Introdução/Apresentação:

A Mata Atlântica é considerada uma das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade do mundo e a região sul da Bahia possui registros de maior biodiversidade e endemismo florístico deste bioma. Com elevada concentração de árvores nativas mesmo diante do processo secular de exploração e degradação, a biodiversidade dessa região é atribuída também ao sistema de cultivo do cacau sob sombra da floresta raleada - Cabruca. A Cabruca é um sistema de produção agrossilvicultural que, além de recursos financeiros, fixou o homem no campo e compatibilizou o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação. No entanto, a pressão internacional do mercado cacauero vem tornando esse modelo desinteressante devido à baixa produtividade e necessidade de renovação dos dosséis. Enquanto o poder público e a Academia ainda discutem a melhor forma de manejo da Cabruca, são necessárias ações para a valoração do modelo já implantado, prospectando recursos ali existentes e agregando valor à pequena propriedade rural. Nesse sentido, desde 2019 o projeto de extensão 'Fitoprodutos na valoração econômica da cabruca' vem promovendo oficinas para identificação, produção e manipulação de plantas medicinais exóticas adaptadas e nativas encontradas nas comunidades e assentamentos da região, promovendo ainda treinamento para a produção de fitoterápicos e cosméticos de base vegetal. Para divulgar suas ações, o grupo docente do projeto realiza anualmente o Workshop de Plantas Medicinais e Fitoprodutos da Mata Atlântica. O evento tem como principal atração palestras de convidados da área acadêmica, assim como mestres dos saberes tradicionais e a realização de oficinas práticas para produção de fitoterápicos e cosméticos com bioativos disponíveis nos agroecossistemas regionais. Em sua primeira versão, o evento teve lugar no Assentamento Terra de Santa Cruz, contando com a adesão de 32 alunos e cerca de 60 mulheres agricultoras; no entanto, devido à Pandemia o formato para o ano

subsequente precisou ser adaptado às plataformas digitais, com realização de palestras e oficinas ao vivo. Diante da projeção pelo território nacional que o evento online proporcionou, foram necessárias intervenções marketing utilizando mídias e tecnologias digitais que necessitam da compreensão de sua linguagem de engajamento e apelo visual. Nesse sentido, este projeto tem por objetivo a construção de perfis nas principais mídias sociais, priorizando o engajamento e zelando pela reputação do evento; gerar conteúdo informativo sobre plantas medicinais, sistemas produtivos e práticas tradicionais, priorizando sempre pela consolidação científica das fontes; acompanhar o sistema de cadastro de inscrições durante o evento, assim como assessorar a equipe na transmissão e divulgação das palestras. O candidato a bolsista precisa entender de linguagens e ferramentas digitais, design gráfico e programas de edição de imagem, deve ter afinidade com o tema e interesse por plantas medicinais, seu uso e práticas na fitoterapia e cosmetologia pois, para gerar conteúdo informativo, será necessário realizar levantamento bibliográfico nas plataformas de pesquisa acadêmica

2. Justificativa:

Em 2006, o lançamento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2006) ampliou significativamente o fomento ao uso sustentável da biodiversidade e desenvolvimento da cadeia produtiva para o fortalecimento da produção nacional. Os principais efeitos da Política foram sentidos a partir da implementação de um Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (Brasil, 2008) que trouxe novas diretrizes, incluindo a valorização, valorização e preservação do conhecimento das comunidades tradicionais o fortalecimento da agricultura familiar; a inclusão social e redução das desigualdades regionais e sociais. Apesar disso, a disponibilização de fitoterápicos ainda é incipiente no país. No contexto local, apesar do Litoral Sul estar caracterizado pela forte presença de comunidades tradicionais de reconhecido conhecimento sobre o uso e aplicações de plantas potencialmente terapêuticas, não há devidamente implementada uma cadeia produtiva eficiente que atenda as necessidades do mercado e indústria farmacêutica. Diante disso, desde março de 2019, o Ministério do Desenvolvimento Regional, através do fomento de Arranjos Ecoprodutivos Locais, criou o Polo Aroeirinha Mata Atlântica visando a estruturação da cadeia produtiva de plantas medicinais nativas e adaptadas deste bioma. A Universidade Federal do Sul da Bahia foi inserida no Comitê Gestor do Polo Aroeirinha para auxiliar nas medidas de estruturação e inserção de modelos e práticas de sistemas agroflorestais para produção de plantas medicinais consorciadas ao cacau, de maneira a agregar valor econômico e diversificar a produção da pequena propriedade rural. Além dos aspectos econômicos da agregação de novas espécies ao modelo produtivo local, é importante destacar que a cobertura e sombreamento do solo por espécies de potencial terapêutico auxiliam na preservação da microbiota, reciclagem de nutrientes, manutenção da umidade, além de outros benefícios que impactam diretamente na produtividade das espécies. Outro aspecto da parceria com a UFSB são os cursos de capacitação para cultivo, manipulação e beneficiamento de espécies medicinais estendidos aos assentamentos da região sul da Bahia, que vêm estimulando a comunidade a desenvolver atividades no setor e valorizar o seu conhecimento ancestral. Hoje, os assentamentos locais são reconhecidos pela produção do cacau que tornou-se a principal atividade econômica da região. No entanto, as variações climáticas e seca dos últimos anos afetaram significativamente a produção, diminuindo a renda e vulnerabilidade dos produtores locais. A diversificação de atividades é uma das melhores alternativas para os assentados, diminuindo sua dependência da sazonalidade dos produtos; e a inserção das plantas medicinais à cadeia produtiva, seguida do pré-beneficiamento e manipulação de fitoprodutos, tem cenário propício ao seu desenvolvimento através das colaborações firmadas com as instituições de ensino e pesquisa locais.

3. Objetivo Geral:

Divulgar e trabalhar a imagem e engajamento dos perfis do III Workshop de Plantas Medicinais e Fitoprodutos da Mata Atlântica

3.1 Objetivos Específicos:

- Criar e acompanhar perfis para divulgação do evento nas mídias sociais mais populares, trabalhar para o crescimento de seguidores e engajamento nas publicações; - Editar fotos e canvas informativos; - Realizar pesquisa bibliográfica sobre os principais temas relacionados a plantas medicinais e adaptar as informações ao conteúdo digital; - Gerar material digital para divulgar o workshop por email e redes sociais de outras instituições de pesquisa, ensino, extensão, órgão e perfis particulares com afinidade pelo assunto; - Acompanhar as inscrições durante período que antecede o evento e emitir e enviar os certificados pelo sistema institucional; - Participar das reuniões online do grupo de pesquisa para atualização de informações pertinentes.

4. Metodologia:

O bolsista dependerá do uso de celular e computador de sua propriedade para exercer as atividades previstas. Serão criados perfis nas mídias Instagram e Facebook com o nome do evento, onde semanalmente deverão ser postados pelo menos 3 informes ou conteúdo informativo relacionados ao evento, às pesquisas na área, às práticas e usos tradicionais, assim como curiosidades e informativos sobre o grupo de pesquisa. Para diagramação e edição de imagens o aluno poderá utilizar o software ou aplicativo de sua preferência. O conteúdo só poderá ser postado após a conferência da coordenação do projeto, sempre em horários de maior engajamento e reações do público alvo. O bolsista também precisará se ocupar com a divulgação entre os perfis similares e aumento de seguidores. O material visual também deverá ser encaminhado às instituições parceiras e programas de pós-graduação, por e.mail, a título de divulgação. Próximo ao evento, os esforços deverão se concentrar na logística de divulgação e inscrições, divulgação de palestras e construção de material visual com o perfil dos palestrantes e tema abordado. Nos dias do evento, o bolsista deverá auxiliar na transmissão do mesmo via canal oficial da instituição.

5. Resultados Esperados:

-Maior projeção do evento entre as comunidades com temas afins e engajamento de seguidores para crescimento e divulgação do mesmo; -Criação de uma identidade visual ao evento; -Aumento no número de inscritos e participantes do evento; -Maior divulgação dos trabalhos de pesquisa com os temas voltados às plantas medicinais na UFSB.

6. Referências:

1. BRASIL, 2006 - Portaria nº 971 – 03 de maio de 2006. Institui a Política Nacional de Práticas integrativas e Complementares no SUS – PNPIC. Disponível em <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>> Acesso em: 01/12/2017. 2. BRASIL, 2006 - Decreto nº 5.813 22 de junho de 2006 - Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos – PNPMF. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf> Acesso em: 01/12/2017. 3. BRASIL, 2008 - Portaria nº 1.274, de 25 de junho de 2008 - Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt1274_25_06_2008.html> Acesso em: 01/12/2017. 4. BAUER, A.; BRONSTRUP, M. Industrial natural product chemistry for drug Discovery and development. *Natural Product Reports*, v. 31, p. 35-60, 2014. 5. NEWMAN, D.J.; CRAGG, G.M. Natural products as sources of new drugs over the 30 years from 1981 to 2010. *Journal of Natural Products* v.75, p. 311-35. 2012 6. STEHMANN, J.R.; FORZZA, R.C.; SALINO, A.; SOBRAL, M.; COSTA, D.P.; KAMINO, L.H.Y.. Diversidade taxonômica na Floresta Atlântica. In: Stehmann JR, Forzza RC, Salino A, Sobral M, Costa DP, Kamino LHY eds. *Plantas da Floresta Atlântica*. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 3–12, 2009.